



Maria Helena, Isadora e Alexandre: solução salvadora para cobrir custos da UTI

Sem convênio, UTI custa muito caro

A maior *facada* que um parto pode dar no bolso, o custo de uma UTI neonatal, passou de raspão por Maria Helena Versiani e Alexandre Ministério, que tiveram Isadora com menos de sete meses. Quando já estavam pedindo empréstimos a Deus e ao mundo para pagarem o depósito de R\$ 15 mil na Clínica Perinatal de Laranjeiras, tiveram uma grata surpresa. O plano de saúde de Alexandre, da Golden Cross, não pôde ser usado por Maria Helena porque eles não eram casados. Mas acabou pagando a UTI de Isadora, porque ele correu para registrá-la e incluí-la no plano.

“Foi um sufoco. O hospital só aceitava internar quem tinha plano de saúde. Se eu tivesse um apartamento na Vieira Souto para vender, não adiantava”, lembra Alexandre, que trabalha hoje como produtor cultural. O custo do parto, entretanto, teve de sair do bolso. Foram mais de R\$ 6.000, incluindo a clínica e a equipe médica. Como Isadora nasceu muito frágil, foram gastos com o pediatra mais de R\$ 600 nas duas primeiras semanas de vida do bebê. “Estamos duros até hoje. Perto disso, os outros custos são mínimos”, diz Maria Helena, funcionária pública e professora de dança.

Realmente, as outras despesas são bem palatáveis. Como trabalham em horários alternados, eles só gastam R\$ 150 por mês com a babá, além das passagens, para cerca de 10 horas por semana. Com fraldas, vão mais R\$ 100; os brinquedinhos levam mais uns R\$ 30 e as coisas de farmácia (cremes, sobonetes e remédios básicos, como vitaminas) carregam mais uns R\$ 60. Fora biscoitos, iogurtes e geleias que a gatinha, agora com 10 meses, já devora com vigor.

Privilegio — A historiadora Ana Lúcia Girão, 32 anos, é uma privilegiada. Ganhou quase todo o enxoval de seu filho Daniel e teve seu parto pago integralmente pelo plano de saúde Fioprev, da FioCruz, onde trabalha. Isso incluiu os R\$ 2.600 de uma cesariana na Perinatal de Laranjeiras e os R\$ 2.200 para a equipe médica. Ana ainda está de licença, mas tem direito a usar, gratuitamente, a creche da FioCruz.

Mesmo assim, já sente no bolso o peso das fraldas, quase um salário mínimo por mês, e o aumento no salário de sua ajudante. “Antes, ela fazia a faxina da casa um vez por semana. Agora, trabalha três dias por semana e deixa comida congelada para os dias que não vem”, diz Ana. O salário de R\$ 100 pulou para R\$ 300. Além disso, para incluir Daniel em seu plano de saúde, Ana dobrou o valor pago: de R\$ 70 para R\$ 140.

Com gastos pequenos, o dinheiro também vai desaparecendo. “Nunca gastei tanto na farmácia. É uma quantidade enorme de lenços de papel, cotonetes, bolinhas de algodão, óleo de camomila,

cremes hidratantes. É pelo menos R\$ 30 a cada 15 dias”, contabiliza.

Durante a gravidez, os gastos já haviam começado a aumentar. Ana procurou se preparar para o parto e fez um trabalho de corpo e de conscientização da gravidez no Núcleo de Integração Corpo Mental (Rua Pereira da Silva 493, Laranjeiras) com a terapeuta Heloísa Lessa. Por sessão semanal pagou R\$ 35 (hoje, está em R\$ 45). E gastou R\$ 300 para que Heloísa acompanhasse o parto. A terapeuta dá orientações de respiração à mulher. “Minha base é a bioenergética. Além do trabalho corporal para a musculatura, ajudo a gestante a reconhecer as áreas do corpo mais solicitadas e a compreender o que acontece com elas”, explica.

Preparação — Preparar não só o corpo, mas o espírito para a maternidade é fundamental. Principalmente quando a criança nasce com algum problema. A analista de sistemas Neisa de Campos, 35 anos, está encarando com coragem o desafio de educar Daniel, hoje com um ano e meio, que nasceu com Síndrome de Down (mongolismo). O casal paga R\$ 600 só com terapia e a criança exige muito mais dos pais para se desenvolver.

“Foi difícil, mas decidi largar um emprego de dez anos para trabalhar em casa”, diz Neisa, que deixou um salário de R\$ 1.800 no Departamento Econômico da Universidade Católica do Rio de Janeiro. Hoje está decidida a montar um banco de dados, via Internet, com informações sobre profissionais e instituições especializadas em Síndrome de Down.